

8.03.05- Artes/Teatro

## **DZI CROQUETES: CORPO E SEXUALIDADE NO ESPETÁCULO “GENTE COMPUTADA IGUAL A VOCÊ”**

Camelia Amada São Francisco Guedes<sup>1</sup>

Alberto Ferreira da Rocha Junior<sup>2</sup>

1. Graduanda em Teatro pela UFSJ

2. Teatro UFSJ-Departamento de Letras, Artes e Cultura/Orientador

### **Resumo:**

“Nem homem, nem mulher, apenas gente, Gente Computada Igual a Você”. Era através dessa frase que o grupo teatral DZI Croquetes marcava a proposta do espetáculo de grande sucesso na década de 1970. A montagem questionava os padrões sociais impostos principalmente quanto à sexualidade, fissurando os moldes tradicionais numa época de grande censura no Brasil. O projeto DZI CROQUETES: CORPO E SEXUALIDADE NO ESPETÁCULO “GENTE COMPUTADA IGUAL A VOCÊ” analisa como corpo e sexualidade são abordados no espetáculo. Para tal, investigamos como se deu a construção do atual modelo de sexualidade que nos é apresentado e como o espetáculo colabora para o questionamento do mesmo; como a visão fluida e não engessada sobre a sexualidade presente na peça pode contribuir para o debate e consequentemente para a desconstrução dos padrões rígidos de identidade com os quais estamos familiarizados e que têm se mostrado prejudiciais a uma legítima expressão de subjetividade e liberdade.

**Palavras-chave:** Diversidade Sexual; DZI Croquetes; História do Espetáculo.

**Agência financiadora:** CNPq

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** UFSJ

### **Introdução:**

Desde o início de minha graduação em Teatro pude perceber os esforços da substância artística em lutar contra os condicionamentos referentes à corporeidade que nos são impostos

frequentemente. Dessa forma, comecei a explorar as possibilidades presentes no meu corpo e vi meu desejo de pesquisar as possibilidades dos corpos em geral, assim como suas diferentes formas de se expressar.

O encanto do espetáculo “Gente computada igual a você”, do grupo DZI Croquetes, está no questionamento das formas, ou melhor dizendo, na subversão das formas pré-estabelecidas de funcionamento corporal quanto ao seu papel sexual e social. Usando de irreverência, o grupo executa uma crítica às diversas determinações a que somos submetidos cotidianamente e nos convida a abandonar configurações tão limitantes e permitir que o corpo e a alma se expandam e extravasem esses contornos.

Nessa pesquisa o meu objetivo, mais do que a análise técnica da cena, do espetáculo, é examinar a diversidade de expressão dos envolvidos. Para tal, considere os estudos *queer* uma ferramenta de grande auxílio na análise por apresentar uma perspectiva diferente da então constante no senso comum assim como outros autores que buscaram investigar a forma como lidamos com a expressão do nosso corpo e sexualidade.

### **Metodologia:**

Para a análise sobre como corpo e sexualidade são abordados no espetáculo elegemos como método a leitura e resenha dos seguintes textos: “História da Sexualidade”, v.1, de Michel Foucault; “A epistemologia do armário”, de Eve K. Sedgwick; “Corpos que pesam”, de Judith Butler em “O corpo educado”; capítulo 2 de “Corpos pagãos: usos e figuras na cultura brasileira (1960-1980)”, de Mario

Cámara; “Problemas de gênero” de Judith Butler; capítulo 1 do livro “Vested interests”: “Dress codes, or the theatricality of difference”. Houve também a etapa de observação, fichamento e resenha do documentário “Dzi Croquettes, com a finalidade de coletar e organizar informações sobre o espetáculo “Gente computada igual a você”, além de leituras complementares sobre o tema que pudessem enriquecer a pesquisa.

### **Resultados e discussão:**

A corporeidade em cena: desconstruindo o discurso binarista do corpo.

Montado em 1972, em meio a uma atmosfera de grande repressão causada pela ditadura militar que vigorava no Brasil, o espetáculo “Gente computada igual a você” trazia, com grande irreverência e primor técnico, uma crítica aos padrões sexuais e sociais predominantes na época.

Não é difícil entender o grande impacto que causou. Mesmo que despretensiosamente, já que não era a intenção inicial do grupo romper paradigmas ou panfletar a favor de uma nova ordem da sexualidade. A montagem abordava, com sua linguagem divertida, a fluidez e transitoriedade dos gêneros, apostando na ambiguidade dos caracteres e na não classificação das personagens em cena. Ocasinou um grande furor e grandes mudanças, cativou o público e catapultou a peça de espaços marginais para as grandes casas de apresentação teatral.

A peça apresenta na sua estrutura números musicais, dança e alguns monólogos recheados de ironia e duplo sentido com clara inspiração no teatro de revista.

Como já mencionado antes, o espetáculo possui uma riqueza técnica notória, conferida pelo coreógrafo e bailarino americano Lennie Dale, que imprimiu sua marca inovadora nos números exigindo dos atores um trabalho árduo que não deixa nada a desejar aos grandes musicais da

Broadway, de alguns dos quais o próprio Lennie participou.

Os textos ficaram por conta de Wagner Ribeiro, e dão um tom sarcástico e de deboche tão peculiar ao autor e que permearam diversos trabalhos do mesmo.

Os figurinos sensuais que mesclavam peças do guarda-roupa masculino e feminino, maquiagem forte e espalhafatosa, aliados aos corpos, másculos e peludos, mas de gestual suave e delicado, causavam o efeito dúbio e fugiam totalmente da polaridade binária de macho ou fêmea.

### **Conclusões:**

Ainda hoje a anatomia das genitálias determina a conduta corporal do indivíduo. Busca-se que o sujeito tenha um comportamento social e que lide com o seu corpo de acordo com o gênero ao qual foi designado mediante a morfologia de seu corpo. Qualquer proceder que se desvie dessa norma causa estranhamento e vai contra a ideia heterossexual e binária que nos é imposta.

Mas a própria diferenciação sexual depende de vários outros fatores além dos anatômicos que a ideia da determinação sexual ligada à genitália pode não ser exata. Sendo assim o gênero é uma construção da política de reprodução que atende a uma lógica mercadológica e de trabalho.

Quando verificamos que “Gente computada igual a você” se utiliza da ambiguidade corporal, ao apresentar corpos masculinos, com características anatômicas masculinas, maquiados e vestidos com roupas “femininas” oscilando entre momentos de leveza e delicadeza, o que seria apropriado a mulheres, e força e rigidez, apropriado aos homens, observamos que há nesse sentido uma transgressão da performatividade esperada para o gênero daqueles atores. Existe um questionamento da própria identidade de gênero da forma como ela nos é apresentada sempre e desse modelo binarista de identificação, polarizado em homem e mulher. Essa ruptura na coerência corporal possibilita uma

expansão da ideia do que é peculiar ou permitido para cada gênero e cria diversas possibilidades de significação desse corpo, sendo impossível rotular e nesse sentido tornando a ideia de classificação (gênero) obsoleta e inútil.

É importante ressaltar que o questionamento de gênero no espetáculo não se dá com um deslocamento linear entre os polos, ou seja, com os atores assumindo posturas estritamente femininas, como uma imitação ou paródia da mulher no palco. A discussão vem com a fluidez como essas características são apresentadas em cena, muitas vezes mixadas para a criação de algo novo, de um novo olhar sobre a sexualidade.

#### **Referências bibliográficas:**

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero:** feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BUTLER, Judith. Corpos que pesam: sobre os limites discursivos do "sexo". In: LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 151-172.

CAMARÁ, Mario. **Corpos pagãos:** usos e figurações na cultura brasileira (1960-1980). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade.** São Paulo: Paz e Terra, 2015. v.1.

SEDGWICK, Eve Kosofsky. **Epistemology of the closet.** Los Angeles: University of California Press, 2008.

GARBER, Marjorie. **Vested interests.** Cross-dressing and cultural anxiety. New York: Routledge, 2011.